

PROJETO FUTEBOL BASE DO CRATO ESPORTE CLUBE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Lucas vieira de Lima Silva¹
Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro²
Berilo Barroso Mendes Júnior³

Área Temática: Saúde.

RESUMO

O Projeto de extensão Futebol Base do Crato Esporte Clube (CAC) do Curso de Educação Física da URCA, realizado no Estádio Virgílio Távora, *O Mirandão*, visou ampliar e fortalecer a relação transformadora entre universidade e sociedade. Metodologicamente, a extensão, apoiou-se em leituras mais gerais sobre referenciais teóricos e metodológicos desse tipo de dimensão acadêmica, bem como sobre a formação e revelação de jogadores de futebol, ajudando a nortear os trabalhos exploratórios no campo das atividades extensionistas. Tendo atendido, inicialmente, 90 pessoas, resultados preliminares mostraram-nos que nos primeiros quatro meses não foi possível ficarmos a frente das aulas/treinos devido o CAC ter suspenso algumas das categorias de base, ficando apenas as Sub-17 e Sub-20. No entanto, do mês de setembro de 2024 em diante conseguimos atuar de maneira mais direta nesse processo já que antes tínhamos ficado na fase diagnóstica, de planejamento, de coparticipação e aplicação de questionário sociodemográfico. Concluímos que apesar de termos atuado de maneira mais tardiamente no comando de treinos, as atividades realizadas foram de grande valia para nosso amadurecimento profissional pelo fato de termos sido bem recebidos no campo da extensão, possibilitando-nos efetuar trabalhos importantes apesar das dificuldades enfrentadas por nós e pelo CAC.

Palavras-chave: Crato Esporte Clube; Educação Física; Futebol de Base; Projeto de Extensão. URCA.

**CRATO ESPORTE CLUBE YOUTH SOCCER PROJECT OF THE URCA
PHYSICAL EDUCATION PROGRAM****ABSTRACT**

The Futebol Base do Crato Esporte Clube (CAC) Extension Project, developed by the Physical Education Program at the Regional University of Cariri (URCA) and carried out at Virgílio Távora Stadium (*O Mirandão*), aimed to broaden and strengthen the transformative relationship between the university and society. Methodologically, the project was grounded in a review of theoretical and methodological frameworks related to university extension activities, as well as

¹ Coordenador do projeto, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: lucas.silva@urca.br <https://orcid.org/0000-0003-3924-7302>

² Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: jeova.monteiro@urca.br <https://orcid.org/0009-0002-4790-649>

³ Professor Colaborador, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: berilo.barroso@urca.br <https://orcid.org/0009-0006-3604-4808>



studies addressing the development and identification of young football players. These references provided the foundation for the exploratory work conducted throughout the extension activities. The project initially involved 90 participants. Preliminary findings indicated that, during the first four months, the university team was unable to take direct responsibility for training sessions because CAC temporarily suspended some of its youth categories, maintaining only the Under-17 and Under-20 teams. From September 2024 onward, however, the extension team became more directly involved in the training process, following an initial phase focused on diagnosis, planning, collaborative participation, and the administration of a sociodemographic questionnaire. Despite the delayed involvement in leading training sessions, the activities carried out throughout the project contributed significantly to the participants' professional development. The positive reception within the extension setting provided valuable opportunities for practical experience and the implementation of relevant activities, despite the challenges faced by both the university team and Crato Esporte Clube.

Keywords: Crato Esporte Clube; Physical Education; Youth Football; University Extension Project; URCA.

1 INTRODUÇÃO

O esporte, nas suas dimensões sociais (Tubino, 1992) de educação, participação e rendimento, constitui-se espaço/tempo indispensável para o desenvolvimento esportivo, social e humano dos sujeitos. Para que esse fenômeno possa de fato ser concebido como instrumento de promoção do humano é preciso compreendê-lo, aceitá-lo e encará-lo em suas diferentes possibilidades e potencialidades, devendo-se evitar análises e conclusões simplistas e aligeiradas sobre sua importância e necessidade na vida das pessoas, pois sua oferta, apenas, não seria suficiente para assegurar a inclusão social e afastar crianças e adolescentes das drogas, violência, vulnerabilidade social entre outras mazelas que comprometam severamente o desenvolvimento geral dos sujeitos.

As razões pelas quais nos instigou realizar o *Projeto Futebol Base do Crato Esporte Clube (CAC) do Curso de Educação Física da URCA* em parceria com o Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), reside no fato de colaborarmos na formação de atletas cidadãos através do futebol (Silva, 2013), visando, ainda, potencializar trabalhos do gênero que já vinham sendo desenvolvidos de maneira isolada na região do cariri cearense.

Nossa proposta é a de oferecer Projeto de Extensão por meio dessa parceria CEC e o Curso de Educação Física da URCA, com o objetivo geral de ampliar e fortalecer a relação transformadora entre universidade e sociedade, tomando o CEC como campo com essa



finalidade, especialmente o futebol de base, o qual possa, por sua vez, contribuir no processo de desenvolvimento do ser humano e o aprimoramento de sua formação esportiva e cidadã em uma perspectiva participativa e emancipada na vida como um todo. E de maneira mais específica, nos empenhamos em: a) Fortalecer a formação de estudantes de Educação Física da URCA por meio dos trabalhos de extensão; b) Resgatar, de maneira mais efetiva, a representatividade do futebol caririense no cenário cearense e brasileiro; c) Acompanhar, monitorar e qualificar cada vez mais o esporte na região do cariri, especialmente o futebol de base; d) Promover, através do futebol, a formação de cidadãos íntegros e mais bem preparados para a vida em sociedade; e d) Mostrar a importância do futebol na formação de sujeitos aptos a encarar a vida esportiva e social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A *atividade de extensão*⁴ se constitui oportunidade importante à compreensão e aplicação da relação transformadora entre universidade e sociedade, uma vez que a aquisição de conhecimentos acadêmicos aprendidos e apreendidos na formação são experienciados na realidade a que o trabalho se destina a partir da formação superior. Vale salientar que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras-FORPROEX “[...] aponta as atividades extensionistas como uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade, que por meio de atividades possibilita a troca de conhecimentos acadêmicos e conhecimento popular. (Pinheiro; Narciso, 2022, p. 63).

Nessa perspectiva, o Projeto de extensão Futebol Base do Crato Esporte Clube do Curso de Educação Física da URCA, tem desenvolvido trabalhos diagnósticos, de observação, de coparticipação nas atividades realizadas e atuação propriamente dita na materialização de conhecimentos adquiridos na formação em Educação Física. Desses, o trato pedagógico com o esporte no treinamento de base do futebol se destaca, sobretudo, no que diz respeito ao planejamento, organização, execução e avaliação do conjunto das seções de treinos aplicados às categorias de base do futebol, tomando como princípios norteadores os conhecimentos do treinamento desportivo (TD) e da pedagogia do treino (PT).

Trabalharmos nessa perspectiva de cunho mais acadêmico-pedagógico nos obrigou a

⁴ A atividade de extensão, atualmente, é definida como um processo educacional interdisciplinar, que visa garantir a articulação e comunicação entre universidade e sociedade (PNEU, 2012 *apud* Pinheiro; Narciso 2022).



buscar literatura pertinente ao tema dos processos de treinos específicos com categorias de base do futebol, fundamentalmente, as categorias Sub-17 e Sub-20 (Ferreira; Paim, 2011), bem como sujeitos prestes a ascenderem ao time profissional, fazendo-nos refletir como funciona esse processo de transição da base para a equipe principal. Para tanto, buscamos apoio em estudiosos especializados que tratam da formação de jogadores de futebol no Brasil em uma perspectiva de clubes formadores (Moraes, 2015).

Além dessas categorias do futebol citadas, tivemos a oportunidade de acompanhar os treinos dos profissionais e, em alguns momentos, de colaborarmos nas seções de treinos, fazendo-nos perceber as diferenças entre as categorias de base e o profissional.

Dessa maneira, apoiados nesses e outros autores, por exemplo, Freire (2003), pudemos desenvolver trabalhos mais bem elaborados para o processo de planejamento, organização, execução e avaliação das seções de treinos voltadas às categorias de base do futebol (Ferreira; Paim, 2011). Reconhecemos que com tempo e dedicação para a aplicação de um programa de treino adequado na fase de revelação e preparação do jogador, as contribuições podem ser valiosas e significativas, tanto para quem comanda, quanto para quem dele usufrui.

3 METODOLOGIA

O Projeto de Futebol Base do Crato Esporte Clube do Curso de Educação Física da URCA foi desenvolvido no Estádio Virgílio Távora, *O Mirandão*, da cidade de Crato desde o mês de maio de 2024. Materializou-se através de observações preliminares e na aplicação de aulas/treinos na relação indissociável entre teoria e prática, pois “[...] teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. (Fortuna, 2015, p. 65).

Essas seções contaram com a participação direta do bolsista na fase diagnóstica, aplicação de questionário junto aos atletas, bem como na fase de planejamento, organização, execução e avaliação das atividades quando essa última parte foi possível de se concretizar.

Vale ressaltar que a direção e comando das aulas/treinos feitas pelo bolsista só ocorreram a partir da segunda quinzena de daquele ano, uma vez que, antes, só lhe era possível participar das atividades propostas como auxiliar/colaborador dos treinadores. Com isso, cabia-lhe, de início, a realização diagnóstica e aplicação de questionário sociodemográfico (Silva,



2019), porém, constituindo-se momento não menos importante em relação às fases subsequentes.

A atuação direta do bolsista no campo de extensão consistiu-se na preparação e na dinâmica e funcionamento de seções de aulas/treinos que visavam desenvolver: treinamento físico; treinamento técnico e tático do jogo; aspectos cognitivos que pudessem ajudar no desenvolvimento do jogo de futebol; realização de jogos/treinos; aprimoramento das relações interpessoais entre jovens de 17 a 20 anos; dinâmicas para desenvolvimento do senso de equipe e coletividade; e a formação técnica, profissional e humana.

Todas essas ações e atividades foram acompanhadas e avaliadas pelo professor/coordenador do projeto sobre a atuação do bolsista diretamente envolvido na dinamização dos trabalhos relativos ao projeto em questão, contando com a presença e participação dos treinadores das categorias de base do CEC, responsáveis pelos atletas das categorias Sub-17, Sub-20 e jogadores profissionais.

O aluno/bolsista, sistematicamente, produziu e apresentou relatórios mensais sobre os resultados alcançados nos trabalhos desenvolvidos de modo que todas as atividades foram rigorosamente registradas dentro de uma cronologia dos acontecimentos.

As atividades eram realizadas de três a quatro dias na semana entre os períodos manhã e tarde de acordo com os horários de treinos dessas categorias de base e do time principal, que, por sua vez, encerrou suas atividades, conseguindo subir da terceira para a segunda divisão do Campeonato Cearense de Futebol.

O período da tarde ocorria com três horas/aulas/treinos de duração, contando com a participação de 1 bolsista, acompanhando as categorias Sub-17 e Sub-20, já que as categorias inferiores foram temporariamente suspensas pelo CEC. Os treinos ocorrem de acordo com cronograma de atividades apresentado pela Direção CEC em parceria com o aluno/bolsista. O projeto em tela atendiam 90 sujeitos, distribuídos entre atletas da base Sub-17 e Sub-20 e os atletas do time profissional. Entretanto, à época, pelo fato de o time principal ter encerrado suas atividades na temporada, apenas 60 sujeitos passaram a ser atendidos, com a possibilidade de mais pessoas serem consideradas na contagem caso as categorias Sub-13 e Sub-15 pudessem ter sido retomadas, segundo a direção do CEC. Considera-se, ainda, que existiu a oportunidade de maior atuação do bolsista nas diferentes demandas para que as sessões de treinos/aulas ocorressem, mas essas especulações não se concretizaram.



Uma vez por mês, como sugestão, os atletas participavam de jogos treinos para a formação e entrosamento de equipes, conforme programação sugerida e outras já previamente calendarizadas pelo CEC. O propósito desses jogos era o de descobrir talentos que pudessem reunir condições físicas, técnicas e táticas para representar o CEC em competições regionais, estaduais e, se possível, nacionais mediante apoio financeiro de parceiros dos setores público e privado da região.

Vale frisar que todas as participações nos jogos, torneios e competições, tanto os regionais quanto os estaduais, não implicaram em gastos financeiros para a URCA, uma vez que o CEC buscou apoio logístico e financeiro de natureza pública e privada da localidade, de maneira que as contribuições desta IES aconteceram no âmbito de suas possibilidades objetivas e materiais como, por exemplo, disponibilização de apoio técnico de aluno/bolsista e professor/coordenador responsável pelo trabalho de extensão junto ao CEC.

Todos os atletas participantes do projeto foram devidamente acompanhados através de observações a aplicação de questionário sociodemográfico (Silva, 2013) contendo informações importantes sobre questões de ordem pessoal, escolar, familiar, social e econômica. Os registros foram obtidos a partir de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Souza, 2013) assinado pelos atletas e com a anuência do CEC, participantes do projeto de extensão, tendo sido feitas, *a posteriori*, tabulações e interpretações das informações obtidas por esse instrumento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os resultados e discussão dos trabalhos de extensão podemos afirmar que as atividades cumpridas no campo foram várias, oferecendo-nos experiências importantes, as quais nos permitiram fazer pontes entre essas com o ensino e a pesquisa. Isso foi possível ao passo que as atividades extensionistas nos deram espaços para: a) fazer observações preliminares e diagnósticas do campo de trabalho; b) coparticipar nos trabalhos desenvolvidos pelos treinadores junto aos atletas, tanto das categorias das bases Sub-17 e Sub-20, quanto do time principal do CEC, o qual, esse último, encontrava-se, à época, em fase de competição na terceira divisão do campeonato cearense; c) planejar, organizar, executar e avaliar os treinos técnicos e táticos, posteriormente àquelas fases anteriores; e d) aplicar questionário sociodemográfico junto aos jogadores de futebol, visando a produção de uma caracterização



desse coletivo, uma vez que são a razão de ser de nossa atuação na relação entre universidade e sociedade por meio da extensão.

Apresentamos, nesse momento, os resultados obtidos na aplicação do questionário sociodemográfico junto aos jogadores das categorias Ssub-17 e Sub-20 do CEC. Primeiramente, caracterizamos esses sujeitos para, depois, apresentarmos os demais achados a partir das atividades propostas. Vale salientar que o questionário sistematizou um conjunto de 16 perguntas para 18 jogadores das referidas categorias e para os atletas do time profissional, e em ocasião oportuna iremos fazer também sua apresentação. Esse questionário nos forneceu elementos importantes para pensarmos sobre os sujeitos atendidos pela extensão aqui proposta.

Perfil sociodemográfico dos jogadores da base do CEC 2024

Iniciamos dizendo que em se tratando de idade os jogadores estão assim distribuídos: 7 com 18 anos (38,8%), 7 tem 19 (38,8%), 3 deles com 17 (16,7%) e apenas 1 com 16, o correspondente a 5,6% do efetivo de jogadores que responderam os questionários. A maioria desses jovens advém de bairros periféricos e da zona rural, representando 66,7% do total dos que responderam as questões. Ao passo que 33,3% são oriundos de bairros mais centrais.

Em relação a cor da pele, reconhecem-se da seguinte maneira: branca, 22,2%; preta também 22,2%; e parda, 55,6%, fazendo-nos perceber que pretos e pardos formam maioria no futebol, ou seja, 77,8% do total de jogadores que responderam o questionário, confirmando-se o que apontam vários estudos sobre a presença majoritária desses sujeitos no futebol brasileiro, sobretudo, advindo da periferia de seus lugares, como aponta, por exemplo, Silva (2013).

Quanto ao item cidade/estado onde nasceram, assim responderam os sujeitos participantes da extensão: Piauí, 1 jogador (5,6%), repetindo-se os mesmos percentuais para Minas Gerais e sujeito que não respondeu a questão; Bahia, 3 (16,6%); e o Ceará, com 12 atletas pertencentes as cidades do cariri e de outras regiões do Ceará (66,6%). Os jogadores de outros estados foram trazidos pela diretoria do CEC com a possibilidade de ascenderem ao profissional.

A ocupação atual dos jogadores é mesmo com o futebol. Dos 18 participantes, 15 deles se dedicam exclusivamente ao esporte, o que representa 83,3% do contingente; dois deles estudam e se ocupam do futebol (11,1%) ao mesmo tempo; e apenas 1 deixou de fornecer a



informação (5,6%). Já em relação à ocupação anterior, responderam: 9 só jogavam futebol (50%); 3 eram estudantes (16,7%); e 6 deles não forneceram a informação (33,3%) requerida.

Ao se referirem ao domicílio que moram, se é próprio ou alugado, afirmaram: 61,1% moram em casa própria; 22,2% residem em casa alugada; e 16,7% estão morando no alojamento – disponibilizado pelo CEC em parceria com o time do Campo Grande de Juazeiro do Norte – abrigando jogadores de outros estados do Brasil e cidades mais distantes do Cariri cearense.

O grau de escolaridade não apresentou muitas variações, tendo em vista que todos os jogadores cursaram/cursam o ensino fundamental, e outros, que cursam o ensino médio. Ou seja, 7 concluíram esse último (38,9%); 8 estão com esse ensino ainda incompleto (44,4%); e em relação ao primeiro, 1 completou esse ensino (5,6%); e 2 dos sujeitos ainda não concluíram totalmente (16,7%).

As rendas pessoal e familiar apresentam variações importantes entre os sujeitos, considerando que alguns deles já são remunerados pelo fato de ascenderem recentemente ao time principal do CEC. Na primeira, destacamos: abaixo de R\$ 1.000,00, 7 sujeitos (38,9%); não quiseram informar (50%); e 2 deles (11,1%) recebem entre R\$ 1.100,00 a R\$ 1.500,00, corroborando pesquisas que mostram que a grande maioria dos jogadores brasileiros recebem um salário mínimo como aponta Silva (2019). E na segunda, os valores variam um pouco mais para cima, mas não muito, ficando, abaixo de R\$ 1.000,00, 1 (5,6%); de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00, 7 (38,9%); de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00, 2 (11,1%); R\$ 2.000, a R\$ 3.000,00, 2 (11,1%); e 6 deles não informaram valores (33,3%), considerando se tratar de sigilo.

Dos 18 atletas da base, 16 deles são solteiros (88,9%), nenhum casado, um separado (5,6%) e um não informou sua situação conjugal (5,6%). Já em relação ao número de filhos, dois dos solteiros são pais (11,1%), de modo que 14 deles (77,8%) não têm filhos, ao passo que 2 dos participantes não fizeram registro da informação (11,1%).

Nenhum dos jogadores mora sozinho, variando a quantidade de pessoas com quem convivem no seu ambiente de moradia. Os 7 jogadores (38,8%) que afirmaram morar com 12, 13 ou 14 pessoas encontram-se no alojamento disponibilizado pelo CEC em parceria com o time do Campo Grande de Juazeiro do Norte. Vejamos agora com quantas pessoas moram cada jogador: 1 mora com 8 (5,5%); 1 com 6 (5,5%); 4 com 2 (11,1); 3 com 3 (16,6%); 3 com 5 (16,6%); e 1 dos jogadores não prestou essa informação (5,5%).

Seus tempos como atletas de futebol na base e no profissional em anos também variam,



senão vejamos o número de sujeitos em relação ao tempo de experiência em anos na base em ordem decrescente: 1, 12; 3, 10; 1, 8; 1, 7; 1, 5; 3, 4; 1, 3; 1, 2; e 3 não informaram. Dos 18 atletas, 8 deles ainda não tiveram acesso ao time profissional, de modo que os demais já tiveram a oportunidade de assim fazê-lo como teste ou já aprovação ao time principal do CEC. Em termos de tempo de experiência no profissional em meses e anos, as experiências dos demais ao profissional variam: 4 desses tiveram 1 mês de experiência; 3, 2 meses; 1, 3 meses; 1, 4 meses; e 1, 1 ano. Quando questionados sobre o fato de gostarem do ambiente de treino e das atividades realizadas, responderam: sim, 88,9%; razoável, 5,6%; e não informou, 5,6%.

Na última questão, *o futebol é espaço de*, os participantes assinalaram as questões sugeridas da seguinte forma: em primeiro lugar, *sonhos*, com 12 notificações; em segundo, *aprendizagem e troca de experiências* com 11 menções; *melhorar de vida* em terceiro com 8 alusões; na quarta colocação, *comunicação, educação e superação* com 7 citações; na quinta posição, *formação, desenvolvimento e fazer amizades* contendo 6 indicações; em sexto lugar, *reconhecimento social, coletividade e possibilidades*, citados 5 vezes; *conflito* na sétima posição, com 4 indicações; *cidadania, status social e cooperação* em oitavo lugar lembrados 3 vezes; e *discriminação* em último lugar, citado uma só uma vez.

O futebol não foi reconhecido como tempo/espaço de *preconceito e exclusão* pelos jogadores. Deixaram de marcar as questões dois jogadores. Embora saibamos que essas três últimas manifestações estejam bem presentes no cenário do futebol brasileiro e mundial, elas não foram reconhecidas pelo coletivo de jogadores participantes do estudo (Silva, 2013). Isso nos levaria a uma série de reflexões a serem tratadas mais adiante, no decorrer dos resultados e discussão da extensão que ainda estão por vir.

Trazendo mais resultados

Trazemos ainda como resultados para reflexões: ausência das categorias Sub-13 e Sub-15, fato este que impossibilitou o bolsista de atuar de maneira mais direta no comando e coordenação das aulas/treinos desde o início da extensão. Restaram as categorias Sub-17 e Sub-20 para a realização dessa fase de protagonismo como professor direto nas atividades, sendo isso mais difícil pelo fato de ex-jogadores profissionais assumirem essas categorias. Os trabalhos desenvolvidos com as categorias de base do CEC foram realizados em parceria com



o time do Campo Grande Juazeiro do Norte, permitindo-se uma ampliação de atletas e de aumento das expectativas para a projeção de revelação e promoção de talentos para o futebol profissional.

Em decorrência daquela ausência das categorias inferiores, vimos a possibilidade de acompanharmos, também, o time profissional. Tratou-se de momento importante para nós, uma vez que tivemos a oportunidade de desenvolvermos algumas ações antecedentes à regência dos treinos com as categorias Sub-17 e Sub-20. Fizemos observações e anotações prévias de como ocorriam a dinâmica e o funcionamento dos treinos; aplicamos questionários sociodemográficos com a finalidade de caracterizarmos os sujeitos/atletas do time do CEC; tivemos a oportunidade de colaborar com o time principal por meio de uma coparticipação, ajudando no processo de acontecimentos de algumas seções de treinos.

Podemos destacar, ainda, que: encontramos sujeitos/jogadores das categorias de base e profissionais dedicados aos treinos, demonstrando interesse em querer crescer por meio do futebol; havia boa quantidade de materiais para a realização dos treinos e em bom estado de conservação (bolas, coletes, cordas, elásticos, cones etc.). Por outro lado, o espaço de treino, o campo de futebol do estádio, *O Mirandão*, não apresentava as melhores condições para a realização dos treinos de maneira mais produtiva, tendo em vista o gramado não dispor de boas condições. Essa limitação tem a ver com a falta d'água constante no bairro Mirandão, bem como com os problemas da falta de energia e da carência de mão de obra para a manutenção do sistema de irrigação para aguar diariamente o campo de jogo e treino.

O bolsista desenvolveu as seguintes atividades: a) diagnóstico do campo de extensão; b) acompanhamento dos treinos das categorias de base e do time profissional (primeiras aproximações); c) aplicação de questionário sociodemográfico; d) colaboração nos treinos das categorias Sub-17 e Sub-20 e do time profissional; e) coordenação dos treinos físico-técnico, referendando-se em leituras prévias sobre o planejamento e conhecimentos a serem aplicados para esses tipos de atividades; f) participação em reuniões, tanto com o coordenador do projeto, quanto com a direção do CEC e do Campo Grande para socialização das atividades a serem realizadas junto aos jogadores da base e do profissional, bem como para discutirem novas possibilidade de retomada daquelas categorias suspensas; g) produção dos questionários mensais, visando registro cronológico de todas as atividades produzidas ao longo dos trabalhos de extensão, permitindo ajudar na elaboração do relatório final da extensão; h) pesquisas



exploratórias de leituras de artigos referentes ao futebol de base e suas possibilidades de trabalhos pedagógicos atuais para o futebol nessa fase de preparação e aprimoramento; i) formulação do plano de apresentação à comunidade acadêmica de Educação Física da experiência desenvolvida na extensão sobre o futebol de base como tempo/espço, tanto para a revelação e formação de talentos, quanto para a formação humana e cidadã, permitindo-nos olhar mais amplo e interdisciplinar sobre a formação do jogador da base; j) produção de artigo juntamente com seu coordenador e professor colaborador a ser publicado na REVEXT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Futebol Base do Crato Esporte Clube, vinculado ao Curso de Educação Física da URCA, desempenhou papel fundamental na formação acadêmica do bolsista e no fortalecimento do futebol na região do Cariri. As atividades de extensão, possibilitaram ao discente vivenciar os conhecimentos teóricos adquiridos, proporcionando formação mais sólida, ao mesmo tempo em que contribuiu para a valorização do futebol na região do Cariri cearense, fortalecendo a modalidade e ampliando sua representatividade regional.

O projeto pode ter ido para além do desenvolvimento esportivo, impactando positivamente na formação cidadã de todos participantes à medida que os resultados alcançados possam ser socializados junto à comunidade atendida para usufruírem de maneira empoderadora dos achados que fomos capazes de produzir coletivamente.

Em síntese, não se restringindo apenas ao campo esportivo, o projeto pode ter colaborado na formação de cidadãos mais preparados e conscientes por meio do futebol como ferramenta de transformação social e empoderamento dos sujeitos. A iniciativa demonstra e reafirma a relevância do esporte não apenas na formação de atletas em si, mas também na construção de humanos mais capacitados ao enfrentamento dos desafios da vida como um todo.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da **PROEX** no processo de divulgação e manutenção da extensão sobre o *PROJETO FUTEBOL BASE DO CRATO ESPORTE CLUBE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA*, considerando ser um importante trabalho de extensão que visa contribuir na qualificação da relação transformadora entre a URCA e a comunidade do



Cariri cearense.

REFERÊNCIAS

FERREIRA D.D.P, PAIM M.C.C. **Estruturação das categorias de base no futebol.** *Lecturas, Educación Física y Deportes* 16 (158), 2011.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 64-72, out-dez. 2015 - ISSN 2447-3944. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20paulo%20freire.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MORAES, Ivan Furegato. **Formação de jogadores de futebol no Brasil:** da implementação às perspectivas futuras do Certificado de Clube Formador. 2015. 300 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Esportiva). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <file:///D:/Lucas%20Vieira/Downloads/35232.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade** | v. 14; n. 2 | Ano: 2022. Disponível em: <file:///D:/Lucas%20Vieira/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+INSER%C3%87%C3%83O+DE+ATIVIDADES+DE+EXTENS%C3%83O+UNIVERSIT%C3%81RIA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** (2012). Manaus-AM. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, Lucas Vieira de Lima Silva. **Empoderamento Afro-Brasileiro no Futebol.** João Pessoa: Ideia, 2019.

SILVA, Lucas Vieira de Lima Silva. **Empoderamento de Afro-Brasileiros no Futebol:** o Projeto Atleta Cidadão do Futuro como Espaço de inclusão social. 2013. 321 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2013.

SOUZA *et al.* Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD Arq Bras Cir Dig** 2013; 26(3): 200-205.

Revisão gramatical realizada por: **Jerônimo Vieira de Lima Silva**

E-mail: jeronimo.vieira@urca.br

Contato: (83) 99654-5253

